



Extensão universitária e interdisciplinaridade na educação médica: relato de experiência

Maria Cristina Almeida de Souza: Curso de Medicina da Universidade Severino Sombra
Marcos Antônio Mendonça: Curso de Medicina da Universidade Severino Sombra
Paula Pitta de Resende Côrtes: Curso de Medicina da Universidade Severino Sombra
Acadêmica do Curso de Medicina: Laryssa Teodoro Soares Braga

Interdisciplinaridade refere-se a uma concepção de ensino e de currículo, baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento. A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, métodos ou disciplinas nem tão pouco na criação de novos

conteúdos, mas sim contida nas pessoas que pensam o projeto educativo, pois depende de uma mudança de atitude perante o conhecimento e da substituição da concepção fragmentada do ser humano. O ensino interdisciplinar surge então da proposição de novos objetivos, de novos métodos

e de uma nova pedagogia, cuja tônica é a instauração de uma prática dialógica, com eliminação de barreiras entre as disciplinas e também entre as pessoas que se propõem a trabalhar de forma integrada.

A interdisciplinaridade nos currículos das escolas médicas é imprescindível para a graduação de egresso com perfil proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina: profissional capaz de atuar, de forma resolutiva e integral, nos diferentes níveis de atenção à saúde, por meio de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Ainda que exista considerável número de Instituições de Ensino Superior que adotam estratégias integradoras dos conteúdos curriculares, a operacionalização desta interdisciplinaridade representa ainda um desafio aos gestores e à comunidade acadêmica, pois demanda a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, sensibilização e capacitação dos professores para o estabelecimento de uma relação dialógica e para uma docência onde os conteúdos programáticos estejam inter-relacionados, tendo por pressuposto que integrá-los não significa somente juntá-los.

O objetivo deste artigo é relatar a interdisciplinaridade promovida pelas ações de extensão universitária por meio do Projeto “O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações!” (Apoio FAPERJ), vinculado ao Curso de Medicina da Universidade Severino Sombra, em Vassouras/RJ, descrevendo as ações realizadas, a metodologia desenvolvida e as repercussões no cotidiano pedagógico e na qualidade de vida da população, ratificando as transformações sociais viabilizadas pelas atividades extensionistas¹.

O Projeto intitulado “O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes

inovações!”, contemplado com auxílio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), é desenvolvido nas comunidades dos bairros de Ipiranga e Itakamosi, na periferia do município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, onde também se localiza a Universidade Severino Sombra (USS). As ações realizadas, além de contribuírem para a qualidade de vida dos moradores e para graduação de profissionais compromissados com a equidade social, promovem a interdisciplinaridade ao viabilizarem a problematização, em sala de aula, de situações observadas na comunidade, por meio de metodologias ativas de aprendizagem. Participam do projeto todos os alunos do 1º. ao 3º. período do Curso de Medicina haja vista que o projeto representa as atividades práticas das disciplinas “Sistema de Integração Curricular Comunitária I, II e III” (SICC I, II e III), inseridas na matriz curricular dos três períodos iniciais do curso.

Os alunos do 1º, 2º. e 3º. período acadêmico são então, organizados em grupos (denominados G3), compostos por um acadêmico de cada um destes períodos, considerando-se os níveis de complexidade e densidade das ações a serem realizadas, com o intuito de valorizar a troca de saberes de acordo com o grau de conhecimento de cada integrante. Acompanhados por docentes facilitadores, quinzenalmente, aos sábados os diversos G3 visitam as famílias, momento em que cada acadêmico, de acordo com o período em que está matriculado, desempenha uma função, cujos resultados são socializados aos demais grupos.

Assim, compete ao discente do 1º. Período realizar o cadastramento da família sob responsabilidade do seu grupo, conhecer o território onde ela vive, identificar os principais condicionantes do processo saúde-doença e identificar as ações inter-setoriais necessárias para a promoção da saúde, em consonância ao afirmado por Nardi e Silveira (2015) de que o processo saúde-adoecimento não pode ser analisado fora do contexto no qual acontece, assim como não pode ser considerado excluindo a pessoa que sofre.

1. Agradecimentos a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica.

No G3, o acadêmico do 2º período se responsabiliza pelo desenvolvimento das ações de educação em saúde, cuja temática é escolhida em função das informações coletadas pelos discentes ingressantes.

Ao aluno do 3º período (Figuras 4 e 5) são delegadas as atividades assistenciais (registro dos sinais vitais e dados antropométricos). Os alunos constatarem a utilidade das tarefas desenvolvidas, de modo que as ações realizadas por aqueles do período mais adiantado dependem de dados obtidos pelos que os antecedem na matriz curricular. Ressalta-se que, independente do período, o acadêmico dialoga com a comunidade sobre os problemas que a afeta e sobre suas principais necessidades de saúde, colaborando para a formação de vínculo entre ambos e para o fortalecimento das relações de confiança.

Encerrada a realização das atividades diárias, alunos e facilitadores se reúnem, na própria comunidade, para trocar impressões sobre a situação da família visitada, suas condições de vida e de saúde para elaborarem o planejamento das ações, tanto preventivas como assistenciais.

Durante a semana, em sala de aula, no horário destinado às atividades teóricas das disciplinas SICC I, II e III, são abordadas temáticas como aspectos morfofuncionais do ser humano, Sistema Único de Saúde, Controle Social e a Política Nacional de Promoção da Saúde. Como estratégia integradora são realizadas sessões denominadas "Discussões de Casos", nas quais cada G3 apresenta aos pares e aos professores, a situação da família que acompanha no Projeto, abordando questões relacionadas ao seu contexto de vida, às condições de saúde e os fatores de risco ao adoecimento que observaram na comunidade, durante as atividades práticas. Com a participação de pelo menos um professor de cada disciplina do período curricular, são elaborados diagnósticos, construídas propostas terapêuticas para os agravos identificados, discutidas formas de intervenção sobre os determinantes do processo saúde-doença identificados pelos alunos e enfatizada a necessidade de participação



Figura 2: Atividade de educação em saúde sobre hábitos de higiene corporal



Figura 3: Atividade de educação em saúde sobre autoexame da mama



Figura 4: Verificação da Glicemia Capilar



Figura 5: Verificação da Pressão Arterial

do médico nas ações intersetoriais e na realização de ações de educação em saúde.

A atividades de extensão universitária otimizaram a operacionalização da interdisciplinaridade curricular, contribuindo para que o aluno verificasse que a resolutividade do cuidado em saúde está diretamente relacionada à integração dos conteúdos disciplinares ao longo do curso de graduação. O projeto oportunizou não só a diversificação de cenários de prática, mas também a observação pelos alunos, de situações do cotidiano da população, que uma vez problematizadas em sala de aula, constituíram

estratégias pedagógicas essenciais à operacionalização de metodologias ativas de aprendizagem, recursos de integração curricular. À comunidade, o projeto viabilizou ações capazes de contribuir para o bem estar das pessoas e de sua qualidade de vida.

As atividades de extensão universitária na comunidade representam uma estratégia de operacionalização da interdisciplinaridade curricular ao promoverem ao oportunizar aos alunos observarem suas condições de saúde da população, com conseqüente percepção da imprescindibilidade da integração dos conhecimentos acadêmicos para solucionar suas demandas em saúde.

Adicionalmente, a problematização em sala de aula das situações observadas na comunidade, com a participação de uma equipe docente multidisciplinar, favorece a abordagem interdisciplinar do caso, com conseqüente construção de diagnósticos, propostas terapêuticas e intersetoriais. Propostas essas que, ao serem implementadas, contribuem para a qualidade de vida dos moradores participantes do projeto “O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações!” e também para a percepção dos futuros médicos do seu papel na transformação social em busca de uma sociedade equânime e justa. Assim, esse projeto além de academicamente relevante, se mostrou socialmente útil. ◀

Referências

- ANDRADE, R.C. de. Interdisciplinaridade - um novo paradigma curricular. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Disponível em < <http://www.ufpa.br/ensinofts/interdisci.html>>. Acesso em 10 de jun. 2016.
- FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade**. Um projeto em parceria. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&Itemid=30192>. Acesso em 09 de jun. 2016.
- SOUZA, M.C.A.; CASOTTI, E.; MELO, A.C.F.; GOYATÁ, F.R.; ALBUQUERQUE, C.J.M.; SOUZA, T.C. Interdisciplinaridade no ensino superior: de imagem-objetivo à realidade! **Rev. bras. educ. med.**, v. 36 (1, suppl.2):158-163, 2012.
- SOUZA, M.C.A *et al.* O universitário transformador na comunidade: a experiência da USS. **Rev. bras. educ. med.**, v.38, n.2, p. 269-282, 2014.
- NARDI, H.C.; SILVEIRA, R.S. Os desafios da interdisciplinaridade. **Revista da Extensão UFRGS**, n.10, p.71-73, jun 2015.